



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: A Extensão Universitária e as políticas públicas de atendimento aos apenados do Programa Pró-Egresso

EJE: Integración extensión, docencia e investigación.

AUTORES: Gisele Alves de Sá Quimelli ¹
Roseni Inês Marconato Pinto ²
Carolina Fernandes Diniz ³
Lucas Marcondes ⁴
Viviane Matoski Orlowski ⁵

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Estadual de Ponta Grossa

CONTACTOS: gquimelli@uepg.br

rosenines@yahoo.com.br

carol_fer_diniz@hotmail.com

lucasmcbi@hotmail.com

viviane.orlowski@gmail.com

RESUMEN

A Universidade Estadual de Ponta Grossa prioriza a extensão universitária enquanto forma de aprendizado e troca de conhecimentos entre docentes, discentes, supervisores técnicos, supervisores pedagógicos e a população atendida. Permite ainda que se experiencie na prática e re-elabore o saber acadêmico, no mesmo instante em que se prestam serviços para a comunidade e se democratizam os conhecimentos. A ação extensionista funciona no sentido de considerar para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos. Cabe ressaltar, que essa área vem ocupando mais espaço nas políticas públicas. Dentre as atividades extensionistas da UEPG o Programa Pró-Egresso caracteriza-se por ser desenvolvido através de projetos extensionistas, com uma atuação multidisciplinar – Serviço Social, Direito, Psicologia e Pedagogia – e, destina-se a prestar assistência aos beneficiários que possuam como pena o Livramento Condicional, Regime Aberto, Prestação de Serviços à Comunidade e Suspensão Condicional do Processo, em parceria com diferentes setores da política pública.

¹Dra. Prof^a. do Depto. Serviço Social, Pró-reitora de Extensão e Assuntos Culturais, (gquimelli@uepg.br).

²Mestre Prof^a do Depto. de Serviço Social da UEPG, Coordenadora do Programa Pró-Egresso (rosenines@yahoo.com.br).

³Graduada em Serviço Social pela UEPG, (carol_fer_diniz@hotmail.com).

⁴ Assistente Social do Programa Pró-Egresso (lucasmcbi@hotmail.com).

⁵ Assistente Social do Programa Pró-Egresso (viviane.orlowski@gmail.com).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

Este artigo tem o objetivo de abordar alguns pontos da ação extensionista desenvolvida no Programa Pró-Egresso da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, no tocante a parceria com as políticas públicas. Entende-se que a extensão universitária envolve a universidade, a sociedade e as políticas públicas, com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Por isso o contato com parcelas da população alvo dos projetos extensionistas torna-se um campo profícuo de reflexão, pesquisa e possibilidade de ampliação da intervenção, que extrapole o ensino distanciado da sociedade onde a universidade está inserida.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, editado no Brasil em 1998, a Extensão Universitária é um processo que articula o ensino e a pesquisa, de forma educativa, cultural e científica, viabilizando assim a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. O Plano Nacional de Extensão (1998, p. 2 e 4) reafirma o compromisso social da universidade “[...] como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social [...]” e também “a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes no país”.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa prioriza a extensão universitária como forma de aprendizado e troca de conhecimentos entre docentes, discentes, supervisores técnicos, supervisores pedagógicos e a população atendida. Permite ainda que se experencie na prática e re-elabore o saber acadêmico, no mesmo instante em que se prestam serviços à comunidade e se democratizam os conhecimentos. A ação extensionista funciona no sentido de considerar para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos. Cabe ressaltar que essa área vem ocupando mais espaço nas políticas públicas.

Conforme o histórico da UEPG, em 1977, surgiu o Projeto “Themis”, atualmente Programa Pró-Egresso – Programa Estadual de Assistência ao Egresso e Apenado (PPE), enquanto uma forma de solucionar o problema da superlotação carcerária e para evitar que pessoas que cometessem pequenos delitos ou que infratores primários viessem a sofrer influências criminógenas do cárcere. Em 1974, após a reformulação da Lei de Execuções Penais (LEP) nº. 7210, que prevê a assistência ao apenado ou egresso de Unidades Penais, o governo do Estado do Paraná, instituiu no âmbito da Secretaria de Estado da Justiça, através do Decreto nº. 4788 de 23/11/85, o Programa Estadual de Assistência ao Apenado e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ao Egresso – Programa Pró-Egresso, a ser desenvolvido nas principais Comarcas do Estado do Paraná.

Atualmente, o Patronato Penitenciário de Curitiba coordena a operacionalização dos Programas Pró-Egresso em 19 Comarcas: Curitiba; Apucarana; Campo Mourão; Cascavel; Cianorte; Cornélio Procópio; Foz do Iguaçu; Francisco Beltrão; Guarapuava; Irati; Maringá; Paranaguá; Paranaíba; Pato Branco; Ponta Grossa; Toledo; Umuarama.

O Patronato Penitenciário é um Estabelecimento Penal do Sistema Penitenciário destinado à uniformização dos Programas Pró-Egresso em nível estadual, em sua execução e desenvolvimento. A direção geral mantém contato permanente com os coordenadores dos Programas Pró-Egresso da capital e do interior, fiscalizando o cumprimento dos convênios firmados entre Instituições (faculdades, universidades e prefeituras) e a Secretaria de Estado da Justiça, da Cidadania e Direitos Humanos (SEJU).

O Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa caracteriza-se por ser desenvolvido através de projetos de extensão universitária, com uma atuação multidisciplinar – Serviço Social, Direito, Psicologia e Pedagogia – e, destina-se a prestar assistência aos beneficiários que possuam como pena o Livramento Condicional, Regime Aberto, Prestação de Serviços à Comunidade e Suspensão Condicional do Processo.

Partindo do princípio que o homem deve ser visto de maneira global, o Programa Pró-Egresso procura atender o beneficiário a partir de suas necessidades humanas e psicossociais, relacionadas à família, saúde, educação, trabalho, segurança, relações sociais, tentando assim estimular-lhes a recuperar o espírito de iniciativa, a tomar decisões, assumir responsabilidades, entre outros, influenciando dessa forma, no resgate dos elementos necessários a sua convivência social, contribuindo para a diminuição da reincidência criminal e, conseqüentemente, da criminalidade.

O Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa tem como objetivos: propiciar ao beneficiário um acompanhamento técnico social, de caráter multidisciplinar, para contribuir no processo de retorno ao convívio social, diminuindo a possibilidade de reincidência criminal; proporcionar campo de estágio aos alunos das várias áreas de Ensino Superior, possibilitando aos estagiários oportunidades de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos, analisá-los e aprofundá-los; acompanhar e orientar os beneficiários para o cumprimento do período de prova e benefícios legais, centrados na comunidade; fornecer subsídios para os acadêmicos/estagiários elaborarem seu trabalho de conclusão de curso, e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ainda disponibilizar aos acadêmicos de mestrados dados e informações para projetos de pesquisa.

Os beneficiários atendidos pelo Programa são indivíduos que cometeram um delito e foram enquadrados em um ou mais artigos do Código Penal, Código de Trânsito, Lei Antitóxicos, entre outros, e que, receberam uma sentença judicial ou fizeram uma transação judicial para prestar serviço comunitário e os egressos do cárcere. A prestação de serviço comunitário é uma pena restritiva de direitos, destinada a indivíduos que praticaram delitos de leve potencial ofensivo e não passaram pelo sistema prisional, e consiste na atribuição de tarefas gratuitas ao beneficiário da PSC, a ser realizada em de instituições assistenciais, escolas, hospitais, programas comunitarios (igrejas, associações de moradores) e/ou estatais. De acordo com Capez (2002) a prestação de serviço comunitário pode ser entendido como uma forma de punição ao indivíduo, que se encontra em conflito com a lei. A PSC deve consistir num trabalho que vise sempre a melhoria do convívio social deste beneficiário e como processo pedagógico que desenvolva meios de prevenir novos conflitos.

A função do Serviço Social é propiciar ao beneficiário um acompanhamento técnico social, para que tenha condições de melhorar seu convívio social, a fim de diminuir a reincidência criminal, e proporcionar à clientela atendida um processo reflexivo sobre sua realidade, buscando seu desenvolvimento pessoal, fazendo-o perceber-se enquanto cidadão pertencente a uma sociedade com seu valor, seus direitos e seus deveres.

A metodologia de trabalho inclui atendimentos individuais aos beneficiários do Programa. No primeiro comparecimento ao Programa a estagiária responsável realiza uma entrevista sócio-econômica, com o objetivo de elaborar um parecer técnico do beneficiário, procurando identificar quais são suas aptidões profissionais, como é seu relacionamento familiar e social, quais os vícios que possui, renda, bens e questões relacionadas a saúde e educação, e também identificar qual o tipo de delito ou infração que o mesmo cometeu. Além da entrevista, é função do (a) atendente esclarecer ao beneficiário: o que é o Programa Pró-Egresso, seu horário de funcionamento e qual sua função. Explica-se o que é a Prestação de Serviço Comunitário (PSC) e o processo de cumprimento da mesma, objetivando com este procedimento que o beneficiário fique informado e ciente de suas obrigações em relação a sua pena e em relação ao Programa.

Partindo do perfil dos beneficiários, dos seus horários disponíveis e de acordo com suas aptidões profissionais realiza-se o encaminhamento à Instituição onde cumprirá a Prestação de Serviços a Comunidade, objetivando com isso, que o mesmo exerça o que lhe



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



foi determinado com responsabilidade e satisfação, contribuindo assim, para seu processo educativo.

Os principais instrumentais técnicos utilizados pela equipe de Serviço Social são: entrevista, encaminhamento, acompanhamento, visitas domiciliares, diálogo, relacionamento, observação, informação, o que possibilita um aprendizado teórico e metodológico para os acadêmicos, relacionando teoria e prática no campo de atuação. Entre outras atribuições cabe-lhes confeccionar documentos: registros em pastas, no livro de início e término, no sistema informatizado, relatórios, elaboração de ofícios, efetuar encaminhamentos a recursos da comunidade.

Para efetivação dos objetivos do Programa Pró-Egresso, a equipe de Serviço Social desenvolve, atualmente onze subprojetos de intervenção, que serão apresentados na sequência. Ressalta-se que o PPE é o órgão executor das penas alternativas de prestação de serviço comunitário na comarca de Ponta Grossa.

1- PPE e as Instituições Conveniadas: este subprojeto destina-se a realizar parcerias entre o PPE e Instituições públicas e outras que não tenham fins lucrativos, para encaminhar os beneficiários da prestação de serviços a comunidade (PSC), a fim de propiciar um espaço para o cumprimento da pena e reflexão do beneficiário. Atualmente, são 217 instituições conveniadas. No transcorrer do ano são realizados contatos telefônicos, agendamentos e realização de visitas nas instituições. Estas visitas ocorrem tanto por iniciativa da equipe do PPE quanto por solicitação dos representantes das instituições, ou a partir do relato de beneficiários que indique a necessidade de intervenção da equipe de Serviço Social. Dentre as motivações de contatos e visitas nas instituições as principais são em decorrência da solicitação por parte da instituição se houver algum problema relacionado ao beneficiário ou em casos de evidências de preconceito por parte de funcionários da instituição em relação a presença do prestador de serviço comunitário.

Quanto ao termo de minuta que viabiliza a PSC é assinado por dois representantes das instituições e a coordenação do PPE e visa esclarecer as atribuições e competências do PPE, das instituições e dos prestadores de serviço comunitário. Este termo surgiu, na década de 1990, em função da necessidade de se esclarecer aos parceiros da execução da PSC o que deveria e poderia ser realizado pela instituição e pelo beneficiário da PSC, também enquanto forma de evitar fraudes como a troca de declarações de horas de PSC cumprida por doação em dinheiro, por cestas básicas e contratação de profissionais para



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



realização de obras necessárias na instituição. Mensalmente o prestador de serviço comunitário dirige-se a sede do PPE para entregar uma declaração contendo dias e horários cumpridos no transcorrer do mês e uma declaração das atividades desenvolvidas pelo beneficiário, que é enviada ao Fórum. Assim, surgiu a necessidade de implantação de outro subprojeto: Conferir para Prevenir. o contato estabelecido pela equipe do PPE com as instituições, para renovação ou realização de convênios novos, propiciam significativo espaço de reflexão por parte dos seus responsáveis, que estabelecem vínculos de confiabilidade com a equipe do Programa.

2- Conferir para prevenir: é destinado a colher assinaturas e o carimbo das instituições conveniadas em cartões específicos, visando conferir a legitimidade dos dados trazidos nas folhas pelos beneficiários, para não haver fraudes. Tal necessidade surgiu uma vez que a equipe de Serviço Social já se deparou com fraudes de alteração no número de horas de PSC, falsificação de assinatura e carimbo de instituições. Tal atividade realiza-se no momento da elaboração do primeiro convênio ou da sua renovação.

3- ELO: este subprojeto trata-se de um boletim informativo, com edições bimestrais, elaborado e enviado às instituições, com o fim de estabelecer um canal de troca de informações, esclarecimento e divulgação do PPE junto às instituições conveniadas.

4- Encontro Anual das Instituições: é caracterizado por ser um evento de extensão que busca propiciar espaço de reflexão e discussão com as instituições e o Programa Pró-Egresso, esclarecendo dúvidas existentes sobre a Prestação de Serviço Comunitário e oportunizando a atualização dos convênios. Já se efetivaram doze edições desse evento, contando com intensa participação da equipe de estagiários, que tem a oportunidade de participar ativamente desde a fase de planejamento, realização do encontro até a elaboração do relatório final, para tanto recebem certificados de extensão fazendo parte da equipe executora. A equipe responsável pela elaboração e execução ao elaborar a programação, após definir a temática daquele ano, convida juízes, promotores, responsáveis de instituições para compartilhar experiências, e pode incluir ainda prestadores de serviço comunitário. Este encontro surgiu em 1998 quando a equipe de Serviço Social deparou-se com um significativo aumento de beneficiários da prestação de serviço comunitário, pois as instituições onde se cumpre a PSC tem fundamental



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



importância para o desenvolvimento das atividades realizadas no Programa, pode-se afirmar que as instituições têm papel destaque, uma vez que possibilitam a efetivação da Prestação de Serviço Comunitário (PSC). Acredita-se que sem a ativa participação e apoio destas instituições os objetivos do Programa Pró-Egresso e do judiciário não seriam alcançados na execução da PSC. Além disso, considera-se que a efetivação deste Encontro reflete diretamente na maneira de recepção dos egressos e beneficiários nas instituições, visto que ampliam a visão social das instituições e de seus responsáveis, permitindo humanizar o acolhimento e acompanhamento da PSC.

5- Parceiros pela Vida - superação diária: este subprojeto surgiu para proporcionar um atendimento diferenciado e qualificado aos beneficiários do Programa Pró-Egresso, que fazem o uso indevido de substâncias psicoativas, procurando contribuir através de acompanhamentos, esclarecimentos e reflexões de sua realidade, encaminhando-os para instituições existentes em Ponta Grossa e região, para o tratamento da dependência química. Para tanto são efetivadas parcerias com comunidades terapêuticas e grupos de auto-ajuda: A.A. (Alcoólicos Anônimos), Al-Anon (para familiares e amigos de alcoolatras), CAPs AD (Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Drogas), N.A. (Narcóticos Anônimos) e Amor Exigente.

O subprojeto “Parceiros pela Vida” surgiu da necessidade de se enfrentar a problemática da dependência química no âmbito do PPE, visto que somente a PSC não possibilita ao usuário/beneficiário uma reflexão a respeito de sua doença, bem como acerca de seu delito. Importante destacar que os artigos relacionados a Leis de Drogas (normas penais, Lei nº 11343/06) no Brasil, restringem o encaminhamento destes beneficiários a várias das instituições, visto que em sua maioria são escolas e hospitais. Partindo disso, foram realizados acordos com os juízes e promotores para que as penas destes indivíduos possam ser cumpridas na forma de tratamento ou internamento da dependência química em instituições destinadas a esse fim. Há beneficiários que são cadastrados no Pró-Egresso por outros artigos que não aqueles relacionados ao uso de drogas, contudo, no transcorrer do acompanhamento ao perceber-se que este é dependente e a equipe atua junto a esses indivíduos também.

Isto posto, desenvolveu-se o subprojeto “PARCEIROS PELA VIDA”, realizando parcerias com instituições que trabalham esta temática, para que tais beneficiários possam



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



estar cumprindo a sua pena sob a forma de tratamento, possibilitando com isto a sua recuperação juntamente com o cumprimento de sua PSC.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (2011) a dependência química pode ser entendida como uma síndrome, em que o indivíduo perde o controle do uso de substância psicoativas e isto lhe trará inúmeras consequências adversas, as quais também afetam seus familiares e a sociedade em geral, pois em muitos casos essa dependência passa a controlar a vida do usuário.

Desta forma, torna-se de grande relevância a aplicação do referido subprojeto, pois vai de encontro a uma das demandas apresentadas por nosso público alvo. A dependência química é um sério agravante ao convívio social e familiar, e é um dos determinantes que leva os indivíduos a cometerem delitos.

6- Capacitação Periódica: Com a presença crescente de pessoas usuárias de drogas cadastrando-se no PPE, muitas por outros delitos, elaborou-se este subprojeto para proporcionar à equipe do Programa Pró-Egresso capacitações bimestrais, a fim de qualificar a abordagem e o atendimento/encaminhamento de dependentes químicos e familiares.

O subprojeto busca fazer com que os estagiários ao se capacitarem, reflitam e lancem um olhar crítico sobre os múltiplos determinantes que permeiam a dependência química, superando o senso comum e compreendendo aspectos econômicos, familiares, sociais, e também psicológicos e físicos, para que assim possam adquirir conhecimentos que possibilitem analisar a complexidade dos sujeitos.

São convidados profissionais atuantes na área do tratamento da dependência química para fazer palestras e oficinas, como por exemplo do Centro de Atenção Psicossocial - Alcool e Drogas (CAPS-AD), comunidades terapêuticas, Conselho Municipal Antidrogas, Centro Jovem de Combate as Drogas (CEJOCOMD).

7- Números da Superação: surgiu, em abril deste ano, face a importância de se trabalhar a questão da dependência das drogas, mas também sistematizar os dados pertinentes aos encaminhamentos realizados para tratamento de dependentes químicos em diferentes instituições – CAPS-AD, Alcoólicos Anônimos (AA), Narcóticos Anônimos (NA), Grupos de Apoio, Comunidades Terapêuticas – elaborando relatórios bimestral e anual. Este monitoramento possibilita dar visibilidade as ações desenvolvidas pela equipe, servindo de subsídio para demonstrar a importância da conversão da prestação de serviços a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



comunidade para o tratamento da dependência química. Isto é necessário pois todo ano as equipes de estagiários se renovam e muitas vezes os estagiários novos ainda não se sensibilizaram sobre a importância destes encaminhamentos e, portanto, não se empenham em fazê-lo.

8- Superando Barreiras: A partir das problemáticas identificadas no acompanhamento individual dos beneficiários, percebeu-se a necessidade de desenvolver um trabalho diferenciado junto aos sujeitos que se apresentam ao Programa Pró-Egresso. Dentre as problemáticas verificadas no atendimento sócio-jurídico as mais frequentes são: problemas de adicção, conflitos familiares, desemprego, baixa qualificação profissional, baixa escolaridade, exclusão e baixa auto-estima.

Com isso, muitos beneficiários apresentam crises, demonstram-se desacreditados, não conseguem encontrar meios para solucionar seus problemas, apresentam sinais depressivos, sentem-se excluídos e sem apoio. Portanto, o objetivo geral do subprojeto é de propiciar a partir do trabalho multidisciplinar, um espaço de reflexão junto aos beneficiários, familiares e comunidade sobre as diversas manifestações da questão social, buscando identificar alternativas para o enfrentamento da realidade apresentada. A inclusão dos familiares e outras pessoas da comunidade deve-se ao fato que na 1ª edição realizada a equipe coordenadora surpreendeu-se com a participação de familiares dos beneficiários, pois a previsão era de participação somente dos beneficiários egressos do sistema prisional.

Frente a esta situação a criação deste subprojeto teve por base que a melhor dinâmica para se enfrentar tais questões, no âmbito do Programa Pró-Egresso, seria o trabalho com grupos. A equipe entendeu que seria possível proporcionar um espaço para os beneficiários trocarem experiências que de alguma forma colaboraria para o desenvolvimento pessoal e a superação de problemas por parte dos membros participantes do grupo. Conforme destaca Lima (2009, p.135) “[...] os sujeitos ao participarem de pequenos grupos com demandas coletivas percebem que muitos dos seus problemas individuais são similares ao dos outros participantes, e, não incompetência pessoal [...]”.

Realizam-se duas edições por ano. O processo de elaboração do subprojeto inicia-se com a realização de um levantamento da equipe de Serviço Social, com o intuito de identificar as problemáticas apresentadas com maior frequência pelos beneficiários, a fim de trabalhá-las nas oficinas. Neste momento as responsáveis pelo subprojeto juntamente com as Assistentes Sociais verificam o que é viável para então prepararem as oficinas, nesta



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



etapa definem-se os assuntos que merecem maior destaque. Na sequência, as responsáveis pelo subprojeto, desenvolvem ferramentas de divulgação, a fim de estimular a participação dos beneficiários, familiares e comunidade em geral, através de panfletos e cartazes, informando as datas e horários de cada oficina, ficando a critério dos participantes escolherem as que mais lhe interessam.

Todos os setores do Programa Pró-Egresso se envolvem no desenvolvimento das oficinas, isto é, Serviço Social, Direito, Psicologia e Pedagogia.

Durante as oficinas abre-se espaço para que os outros subprojetos do Programa Pró-Egresso sejam apresentados, pois busca-se identificar também em quais temáticas apresentadas se encaixam os demais subprojetos, para prestar maiores informações ao público alvo, cita-se a exemplo o subprojeto que incentiva o início ou retomada dos estudos. Muitas oficinas contam com a participação de profissionais convidados de fora do Programa, especialmente da área de qualificação profissional e orientação profissional, como do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), da Agência do Trabalhador/Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Economia Solidária orientando como se portar numa entrevista para concorrer uma vaga de trabalho, profissionais que atuam na área de dependência química, entre outros.

Acredita-se que a troca de saberes e experiências entre a equipe e os participantes das oficinas auxiliam no fortalecimento do indivíduo para que este saiba identificar alternativas para o enfrentamento da sua realidade, proporcionando um processo reflexivo em busca do desenvolvimento pessoal, familiar, social e profissional, para que estes se entendam como cidadãos portadores de direitos e deveres. É um trabalho na perspectiva de orientação e acompanhamento dos beneficiários, contribuindo para a emancipação dos envolvidos.

Ao final de cada oficina realizada a equipe coordenadora produz relatórios, fazendo ainda a avaliação das oficinas com os participantes por meio de questionários. E por fim efetua-se a avaliação de todas as oficinas realizadas e do subprojeto com a equipe de Serviço Social. Este relatório final é protocolado na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, pois são emitidos certificados aos participantes, a fim de comprovar sua participação, e, além disso, converter as horas de participação dos beneficiários e egressos para a redução de sua pena de prestação de serviço comunitário, o que serve de estímulo a comparecerem.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



9- Refletir para Brilhar: tem a finalidade de discutir a prática multidisciplinar desenvolvida no Programa Pró-Egresso a partir das questões apresentadas pelos componentes das equipes e problemáticas identificadas no cotidiano do atendimento aos beneficiários, permitindo a troca de saberes e a reflexão da prática das equipes envolvidas. São realizadas reuniões contando com a presença de todas as áreas, mas também realizam-se outras onde somente o Serviço Social se faz presente, por se tratar de temáticas próprias desse setor. Consiste num espaço reflexivo, onde a equipe de Serviço Social discute e aprofunda conhecimentos e aspectos pertinentes a sua especificidade. Utiliza-se de reuniões semanais para que as experiências do cotidiano sejam relatadas e refletidas através de diferentes perspectivas dos setores que compõem o PPE.

A reunião é um dos instrumentos mais utilizados para o fortalecimento e consolidação da ação profissional, garantindo, juntamente com outros instrumentais, o avanço do trabalho profissional em direção aos objetivos propostos. De acordo com Sousa (2008, p.127) “As reuniões [...] tem como objetivo estabelecer alguma espécie de reflexão sobre determinado tema [...]”, levando a discussão e reflexão sobre questões e situações vivenciadas, como também para propor e decidir tarefas e atividades.

Por esse motivo, optou-se por desenvolver o subprojeto partindo desse instrumental, o qual proporciona a discussão e reflexão de temáticas sugeridas pela equipe e também contemplam os objetivos dos coordenadores da reunião, que buscam o aprimoramento dos atendimentos realizados pela equipe do programa.

De acordo com Monello e Jacobson (1970, p.13-14):

[...] no trabalho de equipe, nenhum profissional pode por si só realizar o trabalho confiado ao conjunto, [...], engloba várias espécies de profissionais, que colaboram, que são complementares uns dos outros e que não podem funcionar ignorando o que faz de diferente o profissional seu vizinho. [...] para realizar esse objetivo, vários especialistas diferentes devem utilizar meios próprios e comunicar entre si.

Outras ferramentas fundamentais para o trabalho em equipe ter qualidade e ser efetivo são o diálogo e o relacionamento, que oportunizam o conhecimento de diferentes áreas, como ocorre no Programa Pró Egresso.

Considerando que um dos objetivos do Serviço Social dentro do PPE tem como enfoque trabalhar as dificuldades e problemas apresentados pelos beneficiários, de modo que possam refletir sobre sua problemática e superar estas dificuldades, a equipe de Serviço Social reflite acerca dos instrumentais técnico-operativos e sobre a escolha



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



adequada dos mesmos em diversas situações, visto que cada beneficiário acompanhado e cada ação a ser realizada possui sua especificidade. Com isso, demonstra-se que a teoria e a prática são indissociáveis para que o trabalho possua um embasamento teórico que garanta qualidade e, dessa forma, obtendo ações eficazes.

10- Janela para o conhecimento: O subprojeto foi implantado no PPE em 2003. Surgiu a partir da análise da situação socioeconômica em que se encontravam os beneficiários, que apresentavam no seu perfil um baixo nível de escolaridade. Percebendo-se a necessidade de propor uma solução de suprir essa demanda elaborou-se esta proposta voltada para o encaminhamento ao início ou retorno aos estudos. O mesmo foi implantado e efetiva-se através de acordo realizado com os juízes e promotores competentes e as parcerias firmadas com o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e o CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) - Professor Paschoal Salles Rosa e Paulo Freire e da UEPG.

A retomada dos estudos não se restringe a sede do EJA e dos CEEBJA, mas ocorre em todas as escolas municipais e estaduais do município de Ponta Grossa que contam com o EJA/CEEBJA. Ao apresentar-se no Programa para iniciar a prestação de serviço comunitário a atendente de Serviço Social realiza uma entrevista inicial, onde pode identificar a escolaridade do beneficiário, e quando for o caso expõe a possibilidade de cumprir a prestação de serviço comunitário na forma de retomada dos estudos, explicando-lhe detalhes a respeito. Neste momento fornecem esclarecimentos sobre a importância do início ou da conclusão dos estudos até o ensino médio, mesmo após o término da pena; contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida, pois entende-se que a educação consiste em uma prática social a qual está presente em diferentes ambientes e períodos da vida. A educação escolar tem destaque no processo de formação em diferentes níveis educativos (DOURADO et al., 2007).

É preciso frisar que nas décadas de 1980 e 1990, o Brasil atendeu aos interesses neoliberais de privatização e diminuição da intervenção estatal, com repercussão nas políticas públicas, inclusive na política educacional. O resultado de tais opções do governo tornou-se visível nos índices de baixa escolaridade, alta evasão escolar, crescimento do ensino privado, crescentes taxas de exclusão, analfabetismo e analfabetos funcionais.

Paralelo a isso ocorreu diminuição de postos de trabalho, crescentes exigências de qualificação profissional e o elevado excedente de mão-de-obra pouco escolarizada,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



levaram a indicadores que demonstram a existência de vagas de trabalho que não são preenchidas por falta de mão-de-obra qualificada. Daí a importância da educação no processo de formação do cidadão.

E na realidade do Programa Pró-Egresso transparece tal situação, uma vez que salvo raras exceções, os beneficiários cadastrados pertencem a classe-que-vive-do-trabalho, e não concluíram seus estudos até o ensino médio. Contudo, na última década houve um esforço para construção de um ensino geral voltado as camadas populares que tem acesso tão somente a rede de ensino pública. Neste contexto de desemprego decorrente da globalização da economia e dos avanços tecnológicos a educação de qualidade se torna imprescindível. E sendo que muitos dos beneficiários pertencem a classe-que-vive-do-trabalho, isso os limita a vislumbrar outros horizontes devido a sua condição de analfabetos ou por não terem concluído o ensino médio, por sentirem-se excluídos da possibilidade de conseguir uma colocação no mercado formal de trabalho. Em diversos casos analisados pela equipe, eles não buscavam objetivos de longo prazo, preferiam o risco de praticar delitos com “ganhos” imediatos, apesar de serem responsabilizados pelas conseqüências decorrentes.

Assim, é que se elaborou o projeto piloto e com a concordância de um promotor e uma juíza iniciou-se tal proposta, que devido aos seus resultados foi, ao longo dos anos, sendo aceita pelos demais juízes e promotores da comarca de Ponta Grossa.

Embora nem todos os beneficiários que aderem a proposta continuem a estudar, a maioria cumpre o período previsto de prestação de serviço comunitário, sendo que muitos apesar de encerrar o tempo de acompanhamento no Programa Pró-Egresso concluem o ensino fundamental e/ou médio.

Dentre os beneficiários que retornaram aos estudos vale citar o exemplo de um pai que depois de dois anos estudando melhorou muito sua auto-estima, e revelou, emocionado, que precisou ser preso para continuar os estudos, conseguindo orientar seus filhos em atividades escolares e participava das reuniões da escola. Este rapaz apresentou resistência para retornar a escola em função de experiências negativas vividas na sua época de estudante e por se sentir incapaz de aprender.

Ao mesmo tempo em que a proposta do subprojeto “Janela para o conhecimento: uma possibilidade de inclusão social” atende a política pública voltada aos beneficiários da justiça se constitui num profícuo campo de estágio e pesquisa, e só é efetivado por estar articulado com a política pública de educação.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Segundo Kuenzer (2010), de acordo com o documento final da Conferência Nacional da Educação (2010) a política que orienta a estruturação do novo PNE (Plano Nacional de Educação) 2011-2020 vislumbra a necessidade de adoção de ações que visem à inclusão de todos no processo educativo, com respeito e atendimento à diversidade socioeconômica, cultural, de gênero, étnica, racial e de acessibilidade. É preciso garantir o acesso, permanência e conclusão de estudos com bom desempenho. Entretanto, ao considerarmos os dados citados por Kuenzer (2010, p. 859) percebe-se que há muito a se fazer para a inclusão de todos na escola, permitindo não só o acesso, mas a permanência dos jovens/adultos no ensino médio:

Os dados disponíveis para o ensino médio, embora descontinuados e com os limites já apontados, apresentam um quadro preocupante, uma vez que apontam crescente retração quando comparados à evolução das matrículas ocorrida entre 1991 e 2001 e ao movimento ocorrido no ensino fundamental entre 2000 e 2008.

Assim é que, se as matrículas no ensino médio cresceram 32,1% entre 1996 e 2001, passando de aproximadamente 5,7 milhões para 8,4 milhões, no quinquênio seguinte cresceram apenas 5,6 %, passando a decrescer a partir de 2007, de modo a configurar crescimento negativo de -8,4% de 2000 a 2008, segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esta retração se acentua entre 2008 e 2009, atingindo um percentual de -3,2%, sendo que, em 2008, foram 8.369.389 matrículas contra 8.337.160 em 2009; ou seja, em apenas um ano, uma diferença de 32.229 matrículas.

Constata-se que os beneficiários do Programa Pró-Egresso fazem parte dessa realidade do sistema educacional brasileiro e que a extensão universitária tem trabalhado sobre essa problemática, pois os beneficiários trazem em suas histórias de vida marcas da desigualdade social, praticaram algum delito e já foram julgados pela justiça. É preciso investimento em ações preventivas a reincidência e uma dessas ações é a proposta de encaminhamento dos beneficiários ao início ou retorno aos estudos. É inegável a necessidade de ampliação do acesso e permanência nas escolas daqueles que não o fizeram na sua infância ou adolescência por condições adversas, são alunos defasados em termos cronológicos, da idade-série correspondente.

Os Assistentes Sociais do PPE realizam ainda, dentro do subprojeto Janela para o Conhecimento, uma atividade denominada “Desafiando Números” com o intuito de sistematizar os dados referentes aos encaminhamentos realizados para estudos e apresenta-los em relatórios bimestral e anual. Estes dados servem para avaliar o andamento do subprojeto Janela para o conhecimento.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



11- Qualificação Profissional: este subprojeto visa estabelecer novas parcerias a fim de oferecer aos beneficiários desempregados (ou mesmo aqueles que estejam trabalhando) condições de melhorar sua qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho encaminhando-os para cursos profissionalizantes e vagas de trabalho, seja através da Prefeitura Municipal ou da Agência do Trabalhador. Através da Agência do Trabalhador são ofertados cursos profissionalizantes aos beneficiários encaminhados pelo PPE e vagas de emprego em empresas do município conveniadas a Agência do Trabalhador. Enquanto que através da Casa da Cidadania (Secretaria Municipal de Assistência Social de Ponta Grossa) são ofertadas 04 vagas aos beneficiários encaminhados pelo PPE para o curso de marcenaria, sendo que disponibilizam vale-transporte aos alunos do curso e a opção de escolha do horário do curso (manhã ou noite). Ao efetivar as parcerias, mensalmente, são divulgadas vagas existentes para cursos em diferentes áreas de trabalho.

Através dos subprojetos apresentados o setor de Serviço Social procura promover a inclusão social, que conforme Brasil (2007), a inclusão social introduz um novo horizonte para a sociedade, pois indica outra etapa no processo de conquista dos direitos por parte dos mais diversos segmentos sociais, tais como, pessoas portadoras de necessidades especiais, os explorados, excluídos e discriminados em razão da raça, do sexo, da baixa escolaridade, da orientação sexual, da idade, da origem-etnia e da antecedência criminal. Partindo dessa concepção, procura-se articular e promover as políticas públicas existentes no âmbito local e regional com a realidade apresentada pelo público atendido.

Portanto, o trabalho realizado pelo Programa Pró-Egresso fortalece a inclusão social dos egressos e beneficiários acompanhados, além disso, proporciona campo de estágio para os acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa de diferentes áreas, reforçando a atuação multidisciplinar, a extensão universitária e a efetivação de políticas públicas. Pode-se dizer que na Universidade Estadual de Ponta Grossa o Pró-Egresso é um dos programas onde a extensão universitária caracteriza-se como “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1998, p. 1).

Ao trabalhar com expressões da questão social como criminalidade, dependência química, falta de acesso a educação o Programa Pró-Egresso concretiza o que preconiza o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Plano Nacional de Extensão (1998, p. 2 e 4) ao reafirmar o compromisso social da universidade “[...] como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social [...]” e também “a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes no país”.

Nogueira (2000, p. 63) entende que “a universidade e, em especial, as pró-reitorias de extensão devem induzir programas e projetos que visem enfrentar os problemas específicos produzidos pela situação de exclusão.” Uma vez que a extensão universitária enquanto “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1998, p. 1) abre um leque de possibilidades para a interação da universidade na sociedade a que pertence. Ao assumir essa conceituação da extensão no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, em 1987, os Pró-Reitores demonstraram

[...] a postura da universidade diante da sociedade em que se insere. Sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando a intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre universidade e população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada [...] (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1998, p. 2).

Tem-se muito claro que não é de forma isolada que a extensão universitária atingirá suas pretensões, para tanto lançará mão de recursos existentes na rede de atendimento do município. No caso do Programa Pró-Egresso, que mensalmente atende em torno de 1400 pessoas, é imprescindível o trabalho em rede em função das demandas apresentadas pelos beneficiários atendidos, pois trata-se de um segmento social que apresenta o estigma de ter problemas com a justiça, especialmente aqueles que passaram pelo sistema prisional. Todavia, muitos dos beneficiários que não passaram pelo sistema penitenciário também apresentam um perfil sócio-econômico que denota pertencerem a camada populacional que tiveram seus direitos negligenciados desde o acesso e permanência na escola até a possibilidade de obter um emprego que exija maior qualificação. Há uma elevada porcentagem de beneficiários que nem mesmo tem conhecimento sobre os direitos sociais a que tem direito, assim através do desenvolvimento dos subprojetos citados e do



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



atendimento individual é possível alerta-los sobre as políticas públicas existentes, os condicionantes e onde dirigir-se para se ter acesso.

Entende-se que as políticas públicas “[...] têm sido criadas como resposta do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo a expressão do compromisso público de atuação numa determinada área a longo prazo” (CUNHA E CUNHA, 2002, p. 12). Donde, as políticas públicas são ações empreendidas pelo Estado a fim de atuar sobre as necessidades da sociedade, visando de certa forma uma redistribuição das riquezas, bens e serviços sociais, nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho, habitação, entre outras. E a universidade sendo pública também tem a responsabilidade de ser socializadora dos conhecimentos produzidos e também do conhecimento necessário a população para que possa vislumbrar possibilidades de exercer seus direitos.

O Programa Pró-Egresso é uma política pública voltada ao atendimento de egressos penitenciários e de beneficiários das penas alternativas à prisão, que se concretiza através de projetos extensionistas de serviço e de eventos. Entretanto, pelo exposto acima pode-se perceber a necessidade e a importância das parcerias com outros setores/instituições viabilizadores de políticas públicas na área da saúde (hospitais, CAPs-AD, AA, NA, Comunidades Terapêuticas, Conselho Municipal), segurança pública (subdivisões policiais, polícia militar), educação (escolas municipais e estaduais), trabalho (Prefeitura Municipal e Agência do Trabalhador). A equipe de Serviço Social tem o entendimento que não é suficiente identificar a ineficiência do sistema penal brasileiro para conter a criminalidade, mas são necessárias ações que contribuam para redução da criminalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Dependência Química**. OBID - Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11269&rastr=TRATAMENTO/Depend%C3%Aancia+Qu%C3%ADmica> Acesso em: 4/04/2011.

CAPEZ, Fernando. **Curso de Processo Penal**. 8 ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

CAVALCANTI, Mônica Maria de Arruda. **Avaliações de Políticas Públicas e Programas Governamentais** – Uma abordagem conceitual. Disponível em <www.socialiris.org/Imagem/.../arq48975df171def.pdf> acesso em abril de 2010.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



CERQUEIRA, Helder José Bacelar. **Penas Alternativas:** Contribuindo para a ressocialização do delinquente penal. Disponível em < www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.../13322> acesso em agosto de 2010.

COLMÁN, Silvia Alapanian. **Contribuição do Serviço Social para a Aplicação de Penas Alternativas.** Disponível em < www.ssrevista.uel.br/c_v4n1_penas.htm> acesso em agosto de 2010.

CUNHA, E. de P.; CUNHA, E. S. M.. Políticas públicas e sociais. In: CARVALHO, A.; SALES, F. (Orgs.) **Políticas públicas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DEPEN, Departamento Penitenciário/ Patronato Penitenciário. Disponível em < www.pr.gov.br/depen/> acesso em setembro de 2010.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. A Qualidade da Educação: conceitos e definições. **II Reunião do Fórum Hemisférico Educacional Qualidade da Educação.** Brasília – DF, 13-17/6/05.

GONZAGA, M. T. C. et al. **A prestação de serviço à comunidade:** a fundamentação legal da prestação de serviço à comunidade. 2011.

GURGEL, Roberto Mauro. Extensão Universitária: **Comunicação ou Domesticação?** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

KUENZER, Acacia Zeneida. **O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020:** superando a década perdida? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 05/02/2011.

LIMA, Evangelina S.; CARLOTO, Cássia M. **Ações socioeducativas:** reflexões a partir de Freire. Disponível em <<http://www.uepg.br/emancipacao>>. Acesso em: 15/04/2011.

MONELLO, Philippe. JACOBSON, Victor. **O trabalho social em equipe.** Tradução de Maria Isabel Tamen. Ed. Moraes, 1970.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel(org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas** Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p.

PARANÁ. Departamento Penitenciário do Estado. Patronato Penitenciário de Curitiba. **Manual dos Programas Pró-Egresso do Estado do Paraná.** Curitiba, 2005.

PATRONATO PENITENCIÁRIO DO PARANÁ. **Manual do Egresso.** 2009, s/ed.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1998. Disponível em: <http://www.renex.org.br/>. Acesso em 07/09/2010.

PONTA GROSSA. **Manual de capacitação dos estagiário do Programa Pró-Egresso.** 2002. s/ ed.

QUADROS, Débora. **Prestação de Serviços a Comunidade:** uma possibilidade de reflexão para os Egressos do Programa Pró-Egresso de Ponta Grossa. TCC, UEPG; Ponta Grossa, 2006.

SARMENTO, Helder Boska de Moraes. **Instrumentos e técnicas em Serviço Social:** elementos para uma rediscussão. São Paulo. PUC, 1994. Dissertação de Mestrado.

SOUSA, Charles Toniolo de. A Prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: **Emancipação.** Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Serviço Social e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, v.8, n.1 (2008). p. 119-132.